

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ITALO PEIXOTO PORTELA
RAMON DE BARROS ALBUQUERQUE
WENDDY INGRID OLIVEIRA BARROS

**TRANSFORMANDO VIDAS: A HUMANIZAÇÃO NA
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM CUIDADOS
PALIATIVOS**

RECIFE/2023

**ITALO PEIXOTO PORTELA
RAMON DE BARROS ALBUQUERQUE
WENDDY INGRID OLIVEIRA BARROS**

**TRANSFORMANDO VIDAS: A HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA
FARMACÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador: Prof. Dr. Wesley Felix de Oliveira.

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

P843t Portela, Italo Peixoto.
Transformando vidas: a humanização na assistência farmacêutica em cuidados paliativos / Italo Peixoto Portela; Ramon de Barros Albuquerque; Wendy Ingrid Oliveira Barros. - Recife: O Autor, 2023.
29 p.

Orientador(a): Dr. Wesley Felix de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Assistência farmacêutica. 2. Humanização em saúde. 3. Cuidados paliativos. 4. Farmacêutico. I. Albuquerque, Ramon de Barros. II. Barros, Wendy Ingrid Oliveira. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

“Há medicamentos para toda a espécie de doenças, mas, se esses medicamentos não forem dados por mãos bondosas, que desejam amar, não será curada a mais terrível das doenças: a doença de não se sentir amado.”

Madre Tereza de Calcutá

RESUMO

Os cuidados paliativos fazem parte da assistência em saúde voltada para proporcionar conforto, dignidade e qualidade de vida a pessoas que enfrentam doenças crônicas avançadas ou terminais. Esse cuidado requer uma abordagem abrangente, indo além da mera gestão dos sintomas físicos e incorporando a atenção às necessidades emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. Neste contexto, a assistência farmacêutica se posiciona como uma peça fundamental para assegurar a eficácia e humanização dos cuidados paliativos. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar a influência da humanização na assistência farmacêutica em cuidados paliativos, com foco na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, na satisfação das famílias e no aprimoramento da eficácia dos tratamentos através de uma revisão integrativa da literatura. Para isso, foram selecionados 18 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão através das bases de referências PubMed (plataforma de busca da National Library of Medicine) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Os resultados mostraram que a abordagem da assistência farmacêutica em cuidados paliativos se revela crucial para pacientes que enfrentam doenças terminais, graves ou crônicas. A positiva influência da humanização nesse contexto é evidente. A presença ativa de farmacêuticos qualificados, sua integração nas equipes de cuidados paliativos, a harmonização de medicamentos e a promoção de educação em cuidados paliativos surgem como elementos fundamentais para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes, satisfazer as necessidades das famílias e aumentar a eficácia dos tratamentos. Esses resultados ressaltam a importância de investir em recursos e treinamento, garantindo uma assistência farmacêutica de excelência nesse cenário específico.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Humanização em saúde; Cuidados paliativos; Farmacêutico.

ABSTRACT

Palliative care is part of health care aimed at providing comfort, dignity and quality of life to people facing advanced or terminal chronic illnesses. This care requires a comprehensive approach, going beyond the mere management of physical symptoms and incorporating attention to patients' emotional, social and spiritual needs. In this context, pharmaceutical care is a key element in ensuring the effectiveness and humanization of palliative care. In view of this, the aim of this study was to analyse the influence of humanization on pharmaceutical care in palliative care, with a focus on improving patients' quality of life, family satisfaction and improving the effectiveness of treatments through an integrative literature review. To this end, 18 scientific articles that met the inclusion criteria were selected through the PubMed (National Library of Medicine search platform) and BVS (Virtual Health Library) reference databases. The results showed that the pharmaceutical care approach in palliative care is crucial for patients facing terminal, serious or chronic illnesses. The positive influence of humanization in this context is evident. The active presence of qualified pharmacists, their integration into palliative care teams, the harmonization of medications and the promotion of palliative care education appear to be key elements in improving patients' quality of life, satisfying the needs of families and increasing the effectiveness of treatments. These results highlight the importance of investing in resources and training, guaranteeing excellent pharmaceutical care in this specific scenario.

Keywords: Pharmaceutical care; Humanization in health; Palliative care; Pharmacist.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.....	10
3.2 CUIDADOS PALIATIVOS.....	11
3.3 PAPEL DO FARMACÊUTICO NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	12
3.4 A CAPACITAÇÃO FARMACÊUTICA E OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	14
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos representam um campo da assistência em saúde que visa proporcionar conforto, dignidade e qualidade de vida a pacientes enfrentando doenças crônicas avançadas ou terminais (Matsumoto, 2012; Gomes; Othero, 2016). Este contexto de cuidado demanda uma abordagem integral que não se limita apenas à gestão dos sintomas físicos, mas também à atenção às necessidades emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. Nesse cenário complexo, a assistência farmacêutica desempenha um papel de destaque, como uma das peças fundamentais para garantir a eficácia e a humanização dos cuidados paliativos (Silva *et al.*, 2020).

A humanização na assistência farmacêutica em cuidados paliativos não se restringe apenas à administração de medicamentos; envolve uma compreensão profunda da singularidade de cada paciente, de suas expectativas e desejos, bem como do enfrentamento das inevitabilidades da vida e da morte. A farmácia se torna um ponto de conexão entre a ciência médica e a humanidade do paciente, transformando o processo de cuidado em uma jornada de respeito, empatia e dignidade (Silva *et al.*, 2020).

Com o avanço tecnológico, a área de saúde tem avançado bastante com novas técnicas, medicamentos e tratamentos inovadores, proporcionando um aumento na expectativa de vidas das pessoas (Wilson; Cabe-Willians; Walsh, 2009). No entanto, o aumento da expectativa de vida não tem automaticamente resultado em uma melhor qualidade de vida durante a velhice ou após enfrentar doenças.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), das 58 milhões de mortes registradas anualmente em todo o mundo, 34 milhões são atribuídas às doenças crônicas degenerativas que são incapacitantes e, muitas vezes, incuráveis. No contexto do Brasil, o país enfrenta cerca de um milhão de óbitos anuais, dos quais aproximadamente 650 mil estão relacionados a doenças crônicas. É importante ressaltar que aproximadamente 70% dessas fatalidades ocorrem em ambientes hospitalares, sendo a maioria delas em unidades de terapia intensiva. Esse cenário é especialmente prevalente durante a fase de maturidade avançada da vida (Pessini; Bertachine, 2006).

Este cenário suscita uma questão essencial: como a humanização na assistência farmacêutica em cuidados paliativos impacta a experiência dos pacientes, suas famílias e a eficácia do tratamento? Para responder a essa indagação, este trabalho objetiva explorar a interseção entre a farmácia e a humanização nos cuidados

paliativos. Para tanto, investigou-se as melhores práticas, os desafios e as potenciais melhorias na assistência farmacêutica para pacientes em cuidados paliativos, destacando a transformação significativa que essa abordagem pode proporcionar na vida daqueles que enfrentam situações de extrema fragilidade.

Ao aprofundar o entendimento sobre a humanização na assistência farmacêutica em cuidados paliativos, espera-se não apenas identificar estratégias eficazes, mas também inspirar a evolução contínua dessa prática, honrando a dignidade e a essência de cada indivíduo e contribuindo para uma assistência paliativa mais compassiva e significativa.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a influência da humanização na assistência farmacêutica em cuidados paliativos, com foco na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, na satisfação das famílias e no aprimoramento da eficácia dos tratamentos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e sintetizar as melhores práticas farmacêuticas que promovem a humanização nos cuidados paliativos;
- Avaliar o impacto da assistência farmacêutica no alívio dos sintomas e no bem-estar psicossocial dos pacientes em cuidados paliativos;
- Analisar os desafios que podem surgir na implementação da assistência farmacêutica em cuidados paliativos, bem como propor estratégias para superá-los;
- Fornecer recomendações práticas para farmacêuticos visando os cuidados paliativos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A assistência farmacêutica é um componente essencial dos sistemas de saúde em todo o mundo e desempenha um papel fundamental na promoção da saúde pública, na prevenção e no tratamento de doenças. Comparada à assistência em saúde, a assistência farmacêutica possui um âmbito mais abrangente, abarcando um conjunto de procedimentos direcionados tanto de maneira coletiva quanto individual aos usuários dos serviços de saúde, abrangendo inclusive aspectos relacionados à atenção (Soares; Brito; Galato, 2020). Ela engloba um conjunto de ações voltadas para o acesso, o acompanhamento, a promoção do uso racional e a garantia da qualidade dos medicamentos, com o objetivo de promover o uso seguro e eficaz de medicamentos pela população, tornando-se um grande aliado no processo de tratamento e cura dos pacientes (Maximo; Andrezza; Cecilio, 2020).

Esta assistência não se limita apenas à distribuição de medicamentos; ela abrange um conjunto de ações interligadas que garantem que os medicamentos disponibilizados sejam seguros, eficazes, de qualidade e utilizados de forma racional. Para entender a assistência farmacêutica, é importante considerar cinco componentes essenciais com relação ao uso de medicamentos, a seleção e a aquisição, o armazenamento e a distribuição, a prescrição e a dispensação, o uso racional e por fim o monitoramento e a avaliação (Nora *et al.*, 2019).

A seleção e aquisição do medicamento envolve a escolha do que deve ser disponibilizado em um sistema de saúde, sendo importante um bom entendimento com relação à gestão de medicamentos e Saúde pública. Para isso, devem ser considerados critérios como eficácia, segurança, qualidade e custo, para garantir que os medicamentos selecionados atendam às necessidades da população (Nora *et al.*, 2019). Já com relação ao armazenamento e distribuição, é importante o devido entendimento desses pontos para garantir que os medicamentos mantenham a sua eficácia e segurança. Isso inclui o controle das condições de temperatura, umidade e segurança nos locais de armazenamento, bem como a distribuição eficaz para as unidades de saúde (Nora *et al.*, 2019; Maximo; Andrezza; Cecilio, 2020).

Os farmacêuticos são os grandes atores no processo da Assistência farmacêutica. São eles que auxiliam na prescrição dos medicamentos, garantindo que sejam prescritos adequadamente e dispensados de forma segura aos pacientes. Isso

envolve a promoção da correta prescrição médica, bem como da orientação adequada ao paciente com informações detalhadas sobre posologia e uso (Soares; Brito; Galato, 2020). Além disso, o uso racional desses medicamentos é um dos pilares da assistência farmacêutica. Isso implica na educação dos pacientes e profissionais de saúde para evitar práticas como a automedicação, polifarmácia e o desperdício de recursos (Silva *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2020; Soares; Brito; Galato, 2020).

A assistência farmacêutica deve ser um processo contínuo. O monitoramento e a avaliação regular dos medicamentos são essenciais para acompanhar a eficácia e a segurança de seu uso, garantindo que qualquer problema seja identificado e resolvido a tempo e com isso, garantindo o acesso a medicamentos de qualidade, contribuindo para a eficácia dos sistemas de saúde e melhorando assim, a saúde e o bem-estar da população (Maximo; Andreazza; Cecilio, 2020).

3.2 CUIDADOS PALIATIVOS

O aumento da expectativa de vida no Brasil e no mundo é um fenômeno positivo, porém, representa um novo desafio para a sociedade em suas várias esferas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida no Brasil aumentou de 76,0 anos em 2017 para 76,3 anos em 2018. Esse aumento representa um ganho de 3 meses e 4 dias, e é o resultado de uma série de fatores, como o avanço da medicina, a melhoria das condições de vida e a redução da mortalidade infantil (World Health Organization, 2017; Dos Santos; Ferreira; Guirro, 2020).

O envelhecimento da população é um fenômeno global, mas no Brasil ele tem um ritmo mais acelerado. Isso se deve, em parte, ao aumento da natalidade nas décadas de 1960 e 1970, que resultou em um aumento do número de pessoas na faixa etária adulta (Berquó; Rocha, 2005). O envelhecimento da população traz desafios para a sociedade, como a necessidade de aumentar a oferta de serviços de saúde e assistência social para idosos. Também é preciso repensar as políticas públicas para garantir que os idosos possam viver com qualidade de vida (Dos Santos; Ferreira; Guirro, 2020). Neste contexto de saúde e qualidade de vida, o cuidado paliativo surge como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam problemas associados a doenças que ameacem a vida (Alves *et al.*, 2019).

No geral os cuidados paliativos representam uma abordagem humanística e holística à assistência à saúde, direcionada a pacientes que enfrentam doenças graves, crônicas ou terminais, bem como àqueles que vivenciam sintomas debilitantes. O objetivo primordial dos cuidados paliativos é melhorar a qualidade de vida dos pacientes, proporcionando alívio da dor e de outros sintomas, atendendo às necessidades emocionais, sociais e espirituais, e auxiliando tanto os pacientes quanto suas famílias no processo de enfrentamento da doença (Alves *et al.*, 2019; Dos Santos; Ferreira; Guirro, 2020).

A origem dos cuidados paliativos remonta à década de 1960, quando a médica britânica Cicely Saunders desenvolveu o conceito de "cuidados paliativos" e fundou o primeiro hospice, o St. Christopher's Hospice, em Londres (Matsumoto, 2012). Desde então, essa abordagem de cuidado tem se espalhado pelo mundo, evoluindo para uma disciplina interdisciplinar que envolve médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e, crucialmente, farmacêuticos (Silva; Kruse, 2012).

Os farmacêuticos desempenham um papel vital nos cuidados paliativos, garantindo que os pacientes recebam terapias farmacológicas adequadas para controlar a dor, aliviar sintomas e melhorar a qualidade de vida. Além disso, eles desempenham um papel crítico na prevenção e gerenciamento de possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas, garantindo que os tratamentos sejam seguros e eficazes (Crucioli *et al.*, 2019).

No entanto, os cuidados paliativos não se limitam apenas ao aspecto farmacêutico. Eles abrangem a comunicação eficaz com os pacientes e suas famílias, o suporte emocional e espiritual, o planejamento avançado de cuidados e a consideração das preferências do paciente no final da vida. Portanto, compreender a complexidade desses cuidados e a interação entre os diferentes elementos que compõem essa abordagem é fundamental para garantir que os pacientes recebam a assistência adequada (Possamai; Dacoreggio, 2007).

3.3 PAPEL DO FARMACÊUTICO NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos representam uma abordagem compreensiva e multidisciplinar para atender às necessidades de pacientes que enfrentam doenças graves, crônicas ou terminais (Alves *et al.*, 2019; Dos Santos; Ferreira; Guirro, 2020; Silva *et al.*, 2020). No âmbito desses cuidados, o farmacêutico desempenha um papel

de extrema importância, contribuindo de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e o alívio de sintomas debilitantes.

O objetivo central do plano terapêutico do cuidado paliativo consiste na gestão eficaz de sintomas, o que frequentemente envolve a administração de medicamentos. Vale ressaltar que os cuidados paliativos são feitos de maneira integral e ativa aos doentes que possuem patologias que não respondem a um tratamento específico capaz de promover a cura, sendo necessário um cuidado diferenciado para a manutenção da qualidade de vida dessas pessoas (WHO, 2017).

Nesse contexto, o papel do farmacêutico e as ferramentas da Atenção Farmacêutica têm um valor significativo tanto para o paciente quanto para os profissionais que compõem a equipe de Cuidados Paliativos. Em colaboração com a equipe multidisciplinar, o farmacêutico atua proporcionando alívio e conforto, levando em consideração as necessidades específicas relacionadas ao tratamento farmacológico desse paciente (Silva *et al.*, 2020).

O farmacêutico inicia sua atuação nos cuidados paliativos realizando uma avaliação abrangente dos medicamentos que o paciente está tomando. Nesse processo, ele considera a eficácia dos medicamentos para o controle da dor e para o gerenciamento de outros sintomas, como náuseas, vômitos, dispneia, ansiedade e depressão. Com base nessa avaliação, o farmacêutico colabora com a equipe de saúde para otimizar os regimes de medicamentos, ajustando as doses e a frequência de administração conforme necessário (Oliveira; Filipin; Giardini, 2015).

Além disso, uma parte essencial do trabalho do farmacêutico em cuidados paliativos é a prevenção e o gerenciamento de efeitos colaterais de medicamentos. Isso envolve a educação do paciente e de seus familiares sobre o que esperar e como lidar com possíveis efeitos colaterais (Crucioli *et al.*, 2019). O farmacêutico também pode recomendar medicamentos adicionais ou estratégias de suporte para minimizar ou aliviar esses efeitos colaterais, garantindo que o tratamento seja o mais confortável possível (Silva; Almeida; Figueiredo, 2022).

Outro aspecto fundamental é a prevenção de interações medicamentosas, uma vez que os pacientes em cuidados paliativos frequentemente recebem múltiplos medicamentos. O farmacêutico trabalha em estreita colaboração com a equipe médica para identificar possíveis interações que possam comprometer a eficácia ou a segurança do tratamento, ajustando os regimes de medicamentos conforme necessário (Silva *et al.*, 2012).

O farmacêutico desempenha um papel crítico nos cuidados paliativos, assegurando que os pacientes recebam terapias farmacológicas adequadas, com o máximo de benefício e o mínimo de desconforto. Sua experiência com medicamentos, gestão de efeitos colaterais e prevenção de interações medicamentosas contribui significativamente para a qualidade de vida dos pacientes em um momento delicado de suas vidas, permitindo-lhes viver com dignidade e conforto enquanto enfrentam doenças graves e na maioria das vezes, debilitante.

3.4 A CAPACITAÇÃO FARMACÊUTICA E OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Assim como em todas as áreas de conhecimento, a capacitação é fundamental para o bom desempenho profissional. Na área da saúde há uma constante evolução de técnicas, fármacos, regulamentações, entre outras. No geral, a rápida evolução tecnológica requer uma constante atualização nesta área que busca sempre uma maior qualidade em prol do bem-estar do paciente assistido. Na atuação farmacêutica não seria diferente (Fonseca; Geovanini, 2013).

A capacitação farmacêutica para cuidados paliativos é essencial para garantir que os farmacêuticos estejam preparados para oferecer um suporte farmacoterapêutico eficaz. Isso inclui o entendimento dos princípios dos cuidados paliativos, o conhecimento aprofundado da farmacoterapia específica usada nesse contexto, habilidades de comunicação sensível para interagir com pacientes e familiares, a capacidade de avaliar e tratar sintomas individuais, uma compreensão das questões éticas e da tomada de decisões em cuidados paliativos e a capacidade de colaborar efetivamente com outros profissionais de saúde em equipes interdisciplinares (Fonseca; Geovanini, 2013).

A capacitação farmacêutica nesse campo desempenha um papel crítico na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e no alívio do sofrimento em um momento delicado de suas vidas. Essa busca por conhecimento, e por uma formação de qualidade é de grande importância para minimizar possíveis problemas nesta área de atuação. Os desafios nos cuidados farmacêuticos paliativos podem ser multifacetado e por isso é essencial que o profissional esteja apto para buscar as resoluções necessárias (Kovács, 2003).

O controle eficaz da dor e de outros sintomas, a prevenção de efeitos colaterais, a individualização dos tratamentos e a gestão de medicamentos controlados são

preocupações constantes. Além disso, o farmacêutico também enfrenta desafios relacionados à comunicação sensível com pacientes e familiares, considerações éticas em torno de decisões de tratamento, coordenação interdisciplinar e a necessidade de manter-se atualizado com as constantes mudanças na terapia farmacológica e nas diretrizes clínicas. Esses desafios, embora complexos, destacam a importância contínua de aprimorar a prática farmacêutica em cuidados paliativos para garantir o bem-estar dos pacientes no âmbito físico e mental.

Segundo Kóvacs, (2003), ao cuidar de pacientes próximos do fim de suas vidas, os profissionais de saúde frequentemente evitam desenvolver vínculos emocionais mais profundos. Em vez disso, eles tendem a abordar suas responsabilidades de maneira rotineira, enfatizando excessivamente os aspectos técnicos e esquecendo da parte humana do cuidado. A autora argumenta que essa falta de preparo dos profissionais para lidar com a morte está enraizada em questões culturais e espirituais, bem como no modelo educacional na área de saúde. Este modelo enfatiza a formação técnico-científica em detrimento da abordagem dos aspectos emocionais, espirituais e sociais do cuidado aos pacientes em fase terminal.

O tema da morte é tratado com cautela, uma vez que a sociedade frequentemente demonstra resistência em aceitar a inevitabilidade desse evento. No contexto da saúde, é fundamental que os profissionais que lidam diariamente com a morte sejam encorajados a refletir sobre esse assunto e a receber capacitação técnica adequada. Isso lhes permitirá assumir suas responsabilidades de maneira mais eficaz e compassiva diante do falecimento dos pacientes (Kóvacs, 2003; Fonseca; Geovanini, 2013).

Por fim, é importante destacar que a oferta de cursos de capacitação em Cuidados Paliativos no Brasil ainda é limitada e enfrenta resistências, o que reforça a necessidade de uma transformação significativa na gestão do conhecimento e nos currículos de graduação dos profissionais de saúde no Brasil. Somente através dessa mudança substancial será possível consolidar os Cuidados Paliativos no cenário de saúde do país (Fonseca; Geovanini, 2013).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com propósito de verificar a influência da humanização na assistência farmacêutica em cuidados paliativos, com foco na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, na satisfação das famílias e no aprimoramento da eficácia dos tratamentos. A pesquisa utilizou como base literária para as pesquisas o PubMed (plataforma de busca da *National Library of Medicine*) e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

O alvo da busca foi selecionar artigos originais com notório método científico de pesquisa que apresentassem as principais informações sobre a influência da humanização na assistência farmacêutica em cuidados paliativos. Para as buscas foram usados os Operadores Booleanos AND ou OR para cruzar as palavras-chave: “Assistência farmacêutica” (em inglês: Pharmaceutical care); “Cuidados Paliativos” (Em inglês: Palliative care); “Farmacêutico” (Em inglês: Pharmaceutical); “Qualidade de vida” (Em inglês: Quality of life); “Humanização em saúde” (Em inglês: Humanization in health). A seleção dos artigos ocorreu no período de agosto a outubro de 2023.

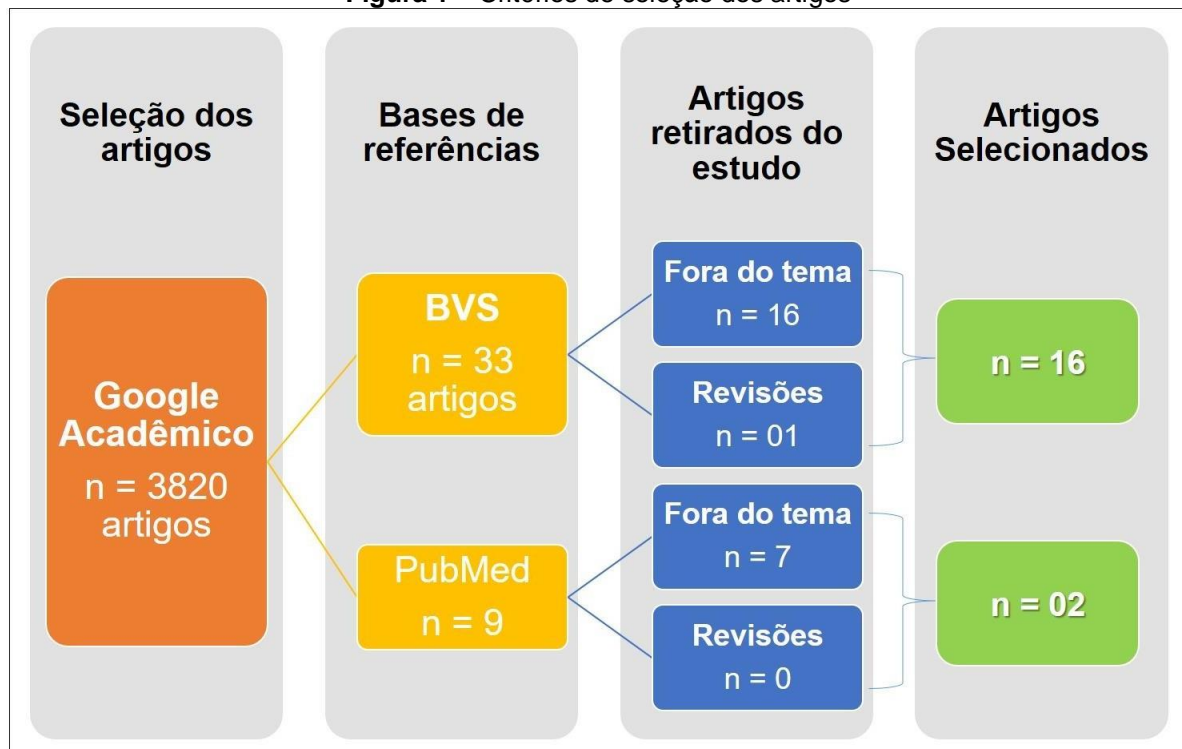
Para alcançar os objetivos do estudo, foram utilizados como critérios de inclusão e exclusão os seguintes pontos:

- a) Os critérios de inclusão foram:
 - Veículo de publicação: artigos científicos originais publicados em revistas científicas, respeitando a qualidade científica e regularidade de publicação; ano de publicação;
 - Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2023;
 - Idiomas: português e inglês.
- b) Os critérios de exclusão foram:
 - Resumos apresentados em congressos e/ou simpósios;
 - Artigos em duplicata;
 - Artigos de revisão da literatura;
 - Monografias, dissertações e teses.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram filtrados 3820 artigos nas duas bases de referências. A partir das buscas realizadas nas bases da PubMed e da BVS, foram selecionados 18 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão exigidos no estudo (Figura 1). As buscas foram, inicialmente, feitas pelo Google Acadêmico. Porém, como buscador, essa ferramenta fornece documentos de diversos tipos, tais como revisões da literatura, monografias, dissertações e teses, resumos apresentados em congressos, etc. Como um filtro inicial, é uma boa ferramenta, mas, para a seleção final dos artigos, foram utilizados os sites de cada base de referências.

Figura 1 – Critérios de seleção dos artigos



Fonte: Autores, (2023).

Para melhor entendimento dos resultados encontrados em cada um dos artigos selecionados, foi feita a triagem através da leitura dos títulos e resumos, sendo os principais achados compilados no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos científicos selecionados para a Revisão integrativa da Literatura

Título	Objetivo	Método	Resultados e Conclusões	Referências
Pharmacist Interventions for Adverse Drug Reactions in Palliative Care: A Multicentre Pilot Study	Investigar as reações adversas aos medicamentos administrados durante os cuidados paliativos e comparar as respostas dos farmacêuticos certificados pelo Conselho de Farmácia Paliativa e dos profissionais não certificados.	Estudo prospectivo multicêntrico que incluiu farmacêuticos hospitalares e comunitários que são membros da Sociedade Japonesa de Cuidados Paliativos e Ciências Farmacêuticas. Os participantes no estudo incluíram doentes que sofreram reações a medicamentos durante o período do estudo.	Foram obtidos de 54 farmacêuticos (28 certificados e 26 não certificados) 79 relatórios de intervenção sobre reações adversas a medicamentos de 69 doentes. A taxa de resposta foi de 1,62% (54/3.343). A gestão dos efeitos secundários da farmacoterapia paliativa por farmacêuticos certificados e não certificados melhorou significativamente as atividades de vida diária dos doentes ($P < 0,001$). O grupo certificado interveio em significativamente mais doentes com reações adversas a medicamentos e reações adversas a medicamentos globais do que o grupo não certificado ($P < 0,023$ e $P < 0,013$, respetivamente). As intervenções dos farmacêuticos certificados podem melhorar a gestão dos sintomas.	Kose <i>et al.</i> , 2023

<p>Effectiveness of educational program on systematic and extensive palliative care in cancer patients for pharmacists</p>	<p>Avaliar se o programa de formação contínua seria útil para os farmacêuticos.</p>	<p>Os farmacêuticos que vivem em nove prefeituras da região de Kyushu foram submetidos a um programa educativo sistemático e alargado sobre cuidados paliativos durante seis dias (com 24 tópicos no total). Foi-lhes aplicado um questionário antes e depois de cada tópico para avaliar o seu nível de compreensão sobre os cuidados paliativos.</p>	<p>O programa educacional para farmacêuticos é útil mesmo quando implementado numa escala maior. Acreditamos que a capacitação é importante para melhorar os cuidados baseados na comunidade.</p>	<p>Uchida <i>et al.</i>, 2022</p>
<p>Access to palliative care medicines in the community: an evaluation of practice and costs using case studies of service models in England</p>	<p>Avaliar o acesso dos doentes e dos prestadores de cuidados aos medicamentos em fim de vida no contexto dos modelos de prestação de serviços</p>	<p>Estudos de caso avaliativos e de método misto de modelos de prestação de serviços, incluindo análise de custos. A unidade de análise foi o modelo de prestação de serviços, com subunidades de análise incorporadas. Os doentes/prestadores de cuidados preencheram um registo estruturado sobre as experiências de acesso aos medicamentos durante um período de 8 semanas.</p>	<p>As experiências de acesso aos medicamentos poderiam ser melhoradas através do aumento do número de enfermeiros e farmacêuticos prescritores e da melhoria do acesso interprofissional partilhado aos sistemas de prescrição eletrónica e aos registos dos doentes, no âmbito de sistemas de prestação de cuidados que dão prioridade à continuidade das relações. O estoque de medicamentos para cuidados paliativos nas farmácias comunitárias também precisa melhorar.</p>	<p>Campling <i>et al.</i>, 2022</p>
<p>Impact of Palliative Care Clinical Pharmacists in an Inpatient Care Setting on Total Health Care Expenditures</p>	<p>Avaliar os resultados clínicos e financeiros associados a um Especialista em farmácia clínica para cuidados paliativos em regime</p>	<p>Estudo de coorte retrospectivo realizado no Colorado. Foram incluídos pacientes adultos com</p>	<p>A participação do Especialista em farmácia clínica para cuidados paliativos em regime de</p>	<p>Hill <i>et al.</i>, 2022</p>

	de internamento em uma equipa de Cuidado Paliativo (CP) em regime de internamento.	internação hospitalar e uma consulta de PC entre 1 de outubro de 2016 e 28 de fevereiro de 2019. Os pacientes foram atribuídos ao grupo de observação se recebessem CP de um farmacêutico clínico e ao grupo de controlo se recebessem CP habitual. O resultado primário foi a variação de 180 dias nas despesas diárias totais de custo de cuidados.	internamento na equipa de CP pode ser um componente da redução de custos dos cuidados de saúde, ao mesmo tempo que contribui para a qualidade dos cuidados centrados no doente.	
Development of entrustable professional activities for specialist hospice and palliative care pharmacists	Desenvolver Atividades profissionais confiáveis para os farmacêuticos dos cuidados paliativos hospitalares.	Foi convocado um grupo de trabalho de 11 membros de farmacêuticos do cuidado paliativo hospitalar para desenvolver atividades profissionais confiáveis utilizando métodos de grupo nominal e Delphi modificado.	Quinze atividades profissionais confiáveis são descritas como atividades essenciais dos farmacêuticos de cuidados paliativos hospitalares com relação aos cuidados diretos aos doentes, liderança, educação e capacitação. Estas atividades profissionais orientarão ainda mais os programas de formação de farmacêuticos, os serviços de cuidados paliativos hospitalares que procuram incorporar um farmacêutico especializado na equipe e para os farmacêuticos atualmente em exercício.	Lockman <i>et al.</i> , 2022
Descriptive study of clinical pharmacist interventions in adult hospice and palliative care at a	Descrever a intervenção de um farmacêutico clínico em cuidados paliativos em um centro	Estudo descritivo retrospectivo em um centro oncológico abrangente na Jordânia entre 2006 e 2019.	O estudo demonstrou o elevado impacto do farmacêutico clínico de cuidados paliativos em	Salmany <i>et al.</i> , 2022

comprehensive oncology center in Jordan	oncológico abrangente na Jordânia.	O sistema de documentação farmacêutica Quantifi® foi utilizado para recolher as intervenções dos farmacêuticos clínicos em três contextos de cuidados paliativos e hospitalares: cuidados paliativos e hospitalares em regime de internamento, clínicas de cuidados paliativos e hospitalares em regime de ambulatório e cuidados de saúde ao domicílio	oncologia, proporcionando o elevado número de intervenções de farmacêuticos clínicos.	
Application of a person-centered prescription model improves pharmacotherapeutic indicators and reduces costs associated with pharmacological treatment in hospitalized older patients at the end of life	Investigar se a aplicação de um modelo adaptado de prescrição centrada na pessoa (PCP) reduz o total de medicamentos regulares em idosos internados num hospital sob cuidados paliativos, melhorando os indicadores farmacoterapêuticos e reduzindo as despesas associadas ao tratamento farmacológico.	Ensaio controlado aleatório. Adultos ≥65 anos (n = 114) que foram admitidos numa unidade de convalescença geriátrica e necessitaram de cuidados paliativos.	A aplicação de um modelo de PCP melhora os indicadores farmacoterapêuticos e reduz os custos associados ao tratamento farmacológico em pacientes geriátricos hospitalizados em cuidados paliativos, continuando por 3 meses após a alta hospitalar.	Ferro-Uriguen <i>et al.</i> , 2022
Potentially inappropriate medication discontinued or changed based on pharmacists' recommendations in older end-stage cancer patients receiving palliative care: a cross-sectional study	Determinar em que medida as recomendações farmacêuticas desempenham um papel na redução da prescrição de medicamentos inapropriados a doentes idosos com câncer que recebem cuidados paliativos.	Os doentes (n = 220) apresentaram seus medicamentos na admissão no hospital. Estes medicamentos foram examinados por farmacêuticos e considerados inadequados com base no Screening Tool of Older People's Prescriptions version 2 (STOPP2).	No caso de doentes idosos com câncer em fase terminal que receberem cuidados paliativos, em comparação com doentes idosos hospitalizados por outras doenças, foi mais difícil, com base nas recomendações dos farmacêuticos, descontinuar ou alterar os	Takahashi <i>et al.</i> , 2021

			medicamentos inapropriados detectados pelo STOPP2. A baixa significância da descontinuação ou alteração das benzodiazepinas nos indivíduos foi uma das principais razões pelas quais foi difícil reduzir a prescrição e, eventualmente, administrar os medicamentos com base nas recomendações dos farmacêuticos.	
What are determinants of utilisation of pharmaceutical anticancer treatment during the last year of life in Norway? A retrospective registry study	Investigar a utilização e os fatores de previsão do tratamento farmacêutico anticancerígeno em final de vida de um doente num país com um sistema de saúde público.	Estudo de registo retrospectivo.	A proporção de doentes que recebem tratamento farmacêutico anticancerígeno na Noruega é inferior à de vários outros países industrializados. A idade, o tipo de câncer e a área de residência são determinantes significativos da variação do tratamento farmacêutico anticancerígeno.	Bugge <i>et al.</i> , 2021
Role of pharmacists in the provision of palliative care services and support in South Africa	Avaliar o papel dos farmacêuticos na prestação de serviços e apoio à pacientes em cuidados paliativos na África do Sul.	Estudo descritivo quantitativo transversal com 540 farmacêuticos comunitários e hospitalares. Foi utilizado um questionário fechado, auto-administrado, que abrangia os conhecimentos, a atitude, o papel atual, o	Os farmacêuticos, com o seu elevado nível de conhecimentos, atitude positiva e vasto âmbito de prática, estão bem colocados para desempenhar um papel com cuidados paliativos. O reforço e a integração das	Inderlall; Naidoo, 2021

		papel futuro e os obstáculos aos cuidados paliativos.	suas funções na continuidade dos cuidados incentivarão a participação de um maior número de farmacêuticos, aumentando a disponibilidade, o acesso e os recursos para os cuidados paliativos.	
Drug Information Needs of Health Care Professionals in Palliative Care: A Retrospective Evaluation of a Palliative Care Drug Information Service	Descrever os pedidos de informação a um serviço de informação sobre medicamentos para cuidados paliativos.	Avaliação retrospectiva de todos os pedidos de informação a um serviço de informação sobre medicamentos para cuidados paliativos no prazo de 24 meses, de julho de 2017 a junho de 2019.	Durante o período do estudo, 477 pedidos de informação chegaram ao serviço de informação sobre medicamentos, na sua maioria provenientes de médicos (59%), seguidos de farmacêuticos (31%). As necessidades de informação sobre farmacoterapia em cuidados paliativos parecem ser particularmente elevadas entre os médicos. A procura de informação no domínio da tecnologia de aplicação é particularmente evidente e demonstra uma lacuna terapêutica em termos de disponibilidade de preparações adequadas, bem como da informação necessária.	Hermann; Bausewein; Rémi, 2021
Multicentered evaluation of palliative care pharmacists' interventions and outcomes in California	Avaliar adultos hospitalizados atendidos por farmacêuticos de cuidados paliativos, como parte da equipe de consulta de cuidados	Estudo retrospectivo que categorizou as intervenções dos farmacêuticos nos cuidados com pacientes em cuidados paliativos.	Foram analisados dados de 557 pacientes durante o estudo. Os farmacêuticos de cuidados paliativos deram 1466	Malotte <i>et al.</i> , 2021

	paliativos em três instituições da Califórnia.		recomendações de medicação e 2545 intervenções não baseadas em sintomas. Suas intervenções transdisciplinares substanciais resultaram em redução significativa do tempo de internamento quando envolvidos nas primeiras 72 horas após a consulta inicial de cuidados primários, atuando como clínicos principais. Houve melhorias notáveis na dor, dispneia, ansiedade e obstipação. A integração de farmacêuticos de cuidados paliativos mostrou-se confiável para proporcionar cuidados centrados no paciente e aprimorar a gestão de sintomas.	
Off-label drugs in palliative care: a Group Delphi treatment recommendation process	Desenvolver um guia para preparar e consentir recomendações específicas sobre medicamentos para uso <i>off-label</i> em cuidados paliativos	Os participantes representavam grupos profissionais que trabalham em cuidados paliativos, envolvidos nos cuidados diretos aos doentes e/ou na gestão de medicamentos e em vários contextos de prestação de cuidados paliativos.	A abordagem sistemática resultante para preparar e consentir recomendações específicas sobre medicamentos para utilização não contemplada na rotulagem permitirá o desenvolvimento de recomendações com monografias transparentes e reproduzíveis. Isto ajudará a aumentar a qualidade do tratamento e	Remi <i>et al.</i> , 2021

			a segurança dos doentes, bem como a segurança da tomada de decisões nos cuidados paliativos. O guia desenvolvido faz parte de um projeto mais vasto que visa fornecer recomendações terapêuticas para áreas com pouca ou nenhuma evidência científica.	
Conciliação medicamentosa em cuidados paliativos oncológicos	Analisar as características das conciliações medicamentosas em pacientes que estão sob os Cuidados Paliativos Oncológicos.	Estudo transversal e descritivo. Foram analisadas todas as visitas de conciliações realizadas na admissão dos pacientes, na unidade de internação do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva-INCA IV, no período de junho a novembro de 2018.	A conciliação de medicamentos é uma ferramenta útil nos Cuidados Paliativos uma vez que é nesse momento que podem ser evitadas discrepâncias não intencionais e consequentemente minimizar possíveis erros que comprometam o tratamento proposto.	Fernandes; Mattos; Barbosa, 2021
Off-label and unlicensed drugs in pediatric palliative care: a prospective observational study	Descrever a prevalência, as indicações e as utilizações mais comuns de medicamentos não autorizados e não licenciados numa unidade de cuidados paliativos pediátricos (UCPP)	Estudo observacional prospectivo transversal, realizado entre janeiro e outubro de 2019 avaliando o quantitativo de prescrições de medicamentos no geral para pacientes em cuidados paliativos.	Foram analisados cerca de 85 doentes envolvendo 1198 prescrições. Um total de 39,6% não estavam autorizadas e 12,9% não estavam licenciadas. Mais de metade das prescrições nesta UCPP não estavam indicadas ou não estavam licenciadas. A indicação do tratamento foi uma das principais razões para a utilização não autorizada. A administração de	García-López <i>et al.</i> , 2020

			preparações compostas era frequente em doentes com doenças que limitavam a vida.	
Pharmacists' knowledge, attitude and involvement in palliative care in selected tertiary hospitals in southwestern Nigeria	Explorar o envolvimento dos farmacêuticos em hospitais terciários seleccionados na Nigéria nos cuidados paliativos (CP).	Inquérito guiado por questionário entre farmacêuticos que trabalham em três hospitais terciários no sudoeste da Nigéria. O questionário auto-administrado incluía 18 perguntas sobre conhecimentos gerais relacionados com os CP.	<p>Participaram 110 farmacêuticos avaliados quanto ao seu conhecimento sobre CP. O estudo revelou que apenas 23 (21,1%) possuíam conhecimentos gerais adequados sobre CP, indicando uma falta de compreensão generalizada entre os participantes. Observou-se uma atitude negativa em relação aos CP, e o envolvimento no serviço básico de CP foi geralmente baixo. A falta de conscientização sobre a importância dos CP representa um obstáculo significativo. Portanto, é recomendado que o conceito de CP seja integrado no currículo do ensino de farmácia, e que programas obrigatórios de desenvolvimento profissional para farmacêuticos abordem os princípios fundamentais dos CP, visando preencher lacunas de conhecimento e prática.</p>	Adisa; Anifowose, 2019

<p>How timely is access to palliative care medicines in the community? A mixed methods study in a UK city</p>	<p>Investigar o acesso a medicamentos/medicamentos paliativos (MP) nas farmácias comunitárias para informar a prestação de serviços de cuidados paliativos.</p>	<p>Métodos mistos em duas fases sequenciais: auditoria prospectiva das receitas e inquérito simultâneo aos doentes/representantes que recolhem MP na farmácia e entrevistas com farmacêuticos comunitários e outros profissionais de saúde.</p>	<p>A transferência consistente de informações de rotina e a integração das equipas de farmácia nos cuidados a doentes paliativos são necessárias para conseguir um acesso aos MP. Os responsáveis pelos programas de acesso aos MP devem analisar e monitorar o acesso. Os profissionais de saúde precisam ser regularmente informados e recordados sobre o serviço e as suas localizações.</p>	<p>Miller; Morgan; Blenkinsopp, 2019</p>
<p>Reduction of pharmaceutical expenditure by a drug appropriateness intervention in polymedicated elderly subjects in Catalonia (Spain)</p>	<p>Avaliar financeira resultante de uma intervenção farmacêutica sobre a adequação dos medicamentos prescritos em idosos (≥ 70 anos) polimedificados (≥ 8 medicamentos).</p>	<p>Avaliação da redução das despesas farmacêuticas no âmbito de um ensaio clínico multicêntrico e aleatório. A intervenção do estudo consistiu na avaliação por um farmacêutico de todos os medicamentos prescritos a cada doente, utilizando o algoritmo "Good Palliative-Geriatric Practice" e os critérios "Screening Tool of Older Persons Prescriptions/Screening Tool to Alert doctors to Right Treatment" (STOPP/START). O grupo controle seguiu o padrão de cuidados de rotina. Foi considerado um horizonte temporal de um ano e os</p>	<p>Foram analisados 490 doentes (245 em cada grupo). Ambos os grupos registaram uma diminuição das despesas com medicamentos 12 meses após o início do estudo, mas esta diminuição foi significativamente maior no grupo de intervenção do que no grupo de controle. A intervenção do estudo é uma alternativa rentável aos cuidados habituais que pode gerar um retorno financeiro positivo.</p>	<p>Campins <i>et al.</i>, 2019</p>

		elementos de custo incluíram recursos humanos e despesas com medicamentos.		
--	--	---	--	--

Fonte: Autores, (2023).

A humanização na assistência farmacêutica em cuidados paliativos não apenas se traduz em competência técnica, mas também na capacidade de estabelecer conexões significativas com os pacientes. Para isso, os profissionais necessitam de conhecimentos específicos para auxiliar nesse processo. Essa abordagem centrada no ser humano não apenas trata a doença, mas reconhece e respeita a singularidade de cada indivíduo, proporcionando suporte farmacêutico integral em um momento tão sensível e desafiador da vida (Silva *et al.*, 2020).

Neste contexto, nos propomos conhecer sobre a atuação do farmacêutico na assistência à pacientes em cuidados paliativos. A análise dos resultados obtidos através dos artigos selecionados da área da assistência farmacêutica em cuidados paliativos destaca a influência positiva da humanização, com foco na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, na satisfação das famílias e no aprimoramento da eficácia dos tratamentos, entretanto, a atuação farmacêutica na área dos cuidados paliativos ainda necessita de incentivo e principalmente de capacitação (Adisa; Anifowose, 2019; Hill *et al.*, 2022; Lockman *et al.*, 2022; Uchida *et al.*, 2022).

Os estudos mostram que tanto os farmacêuticos certificados para atuação com cuidados paliativos quanto os não certificados desempenham um papel fundamental na gestão dos efeitos secundários da farmacoterapia paliativa. No entanto, os profissionais certificados demonstraram uma intervenção mais significativa em um maior número de doentes com reações adversas a medicamentos. Isso ressalta a importância da capacitação e certificação na área de cuidados paliativos, contribuindo para a melhoria da qualidade dos tratamentos e conseqüentemente, melhorando a experiência dos doentes nesta fase de suas vidas (Kose *et al.*, 2023).

A atuação do farmacêutico, muitas vezes subestimada, pode ser benéfica para os cuidados de pacientes em fase final da vida, bem como em pacientes que enfrentam doenças graves e/ou crônicas (Alves *et al.*, 2019; Dos Santos; Ferreira; Guirro, 2020; Silva *et al.*, 2020). A participação ativa desses profissionais na equipe multidisciplinar pode ser benéfica para a gestão de sintomas e a eficácia dos tratamentos. Além disso, a inclusão de farmacêuticos clínicos de cuidados paliativos na equipe de atendimento pode não apenas contribuir para a qualidade dos cuidados centrados no paciente, mas também desempenhar um papel na redução de custos dos cuidados de saúde (Campins *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2020; Hill *et al.*, 2022).

Os estudos demonstram um alto número de intervenções de farmacêuticos clínicos em cuidados paliativos, contribuindo para a melhoria da dor, dispneia, ansiedade e obstipação dos pacientes. Essas intervenções transdisciplinares têm um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes e reforçam a importância da presença do farmacêutico na equipe (Malotte *et al.*, 2021). O estudo de Malotte *et al.*, (2021), observou uma redução no tempo de internamento de pacientes em cuidados paliativos, quando o farmacêutico de cuidados paliativos esteve envolvido na conduta de acompanhamento e tratamento.

A melhoria no acesso aos medicamentos em cuidados paliativos envolve o aumento do número de enfermeiros e farmacêuticos envolvidos na prescrição desses remédios, bem como o acesso interprofissional compartilhado aos sistemas de prescrição eletrônica e registros de doentes. A integração das equipes de farmácia nos cuidados a pacientes paliativos é crucial para garantir o acesso aos medicamentos necessários. Não somente isso, mas o tratamento paliativo envolve também a família do paciente que está presente quase que a todo momento. Por isso, a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde é fundamental para o sucesso desses programas. Esses fatores são fundamentais para garantir que os pacientes recebam os medicamentos e acompanhamento de que necessitam de maneira eficaz (Malotte *et al.*, 2021).

Dentro do uso adequado de medicamentos, a conciliação de medicamentos é uma ferramenta importante nos cuidados paliativos. Este é um processo importante que envolve a revisão e a reconciliação detalhada de todos os medicamentos que um paciente está tomando ou pode precisar durante o tratamento de cuidados paliativos. O objetivo é garantir que a terapia farmacológica seja segura, eficaz e alinhada com as metas de cuidados do paciente, ao mesmo tempo em que minimiza o risco de interações medicamentosas indesejadas, pois ajuda a evitar discrepâncias não intencionais nas prescrições e minimiza possíveis erros que possam prejudicar o tratamento proposto (Fernandes; Mattos; Barbosa, 2021).

Um ponto importante apontado em nossa revisão, é que muitos farmacêuticos necessitam de conhecimento adequado em cuidados paliativos e apresentam atitudes negativas em relação a essa área, o que talvez esteja relacionado justamente a falta de conhecimento adequado na área. Destacamos que é necessário incluir o conceito de cuidados paliativos no currículo do ensino de farmácia e oferecer programas de desenvolvimento profissional que abordem os princípios fundamentais dos cuidados

paliativos (Adisa; Anifowose, 2019). A formação acadêmica é o primeiro passo para o fortalecimento do conhecimento, porém, o aperfeiçoamento precisa ser constante na vida desses profissionais. A capacitação e a disseminação do conhecimento são os melhores caminhos para uma atuação farmacêutica eficaz na área de cuidados paliativos (Uchida *et al.*, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência farmacêutica em cuidados paliativos é uma importante abordagem a ser utilizada em prol de doentes com doenças terminais, graves ou crônicas. Neste contexto, a influência da humanização na assistência farmacêutica em cuidados paliativos é claramente positiva. A atuação de farmacêuticos capacitados e licenciados, a integração de farmacêuticos na equipe de cuidados paliativos, a conciliação de medicamentos e a educação em cuidados paliativos são elementos-chave para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, a satisfação das famílias e a eficácia dos tratamentos. Esses resultados destacam a importância de investir em recursos e capacitação para garantir uma assistência farmacêutica de qualidade nesse contexto específico.

REFERÊNCIAS

- ADISA, Rashaq; ANIFOWOSE, Aderonke Tolulope. Pharmacists' knowledge, attitude and involvement in palliative care in selected tertiary hospitals in southwestern Nigeria. **BMC Palliative Care**, v. 18, n. 1, p. 1-13, 2019.
- ALVES, Railda Sabino Fernandes et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.
- BERQUÓ, Elza; ROCHA, Maria Isabel Baltar da. A Abep no contexto político e no desenvolvimento da demografia nas décadas de 1960 e 1970. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 22, p. 233-246, 2005.
- BUGGE, Christoffer et al. What are determinants of utilisation of pharmaceutical anticancer treatment during the last year of life in Norway? A retrospective registry study. **BMJ open**, v. 11, n. 9, p. e050564, 2021.
- CAMPINS, Luís et al. Reduction of pharmaceutical expenditure by a drug appropriateness intervention in polymedicated elderly subjects in Catalonia (Spain). **Gaceta Sanitaria**, v. 33, p. 106-111, 2019.
- CAMPLING, Natasha et al. Access to palliative care medicines in the community: an evaluation of practice and costs using case studies of service models in England. **International Journal of Nursing Studies**, v. 132, p. 104275, 2022.
- CRUCIOLLI, Raquel Martins et al. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Acta de Ciências e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 13-30, 2019.
- DOS SANTOS, A. F.; FERREIRA, E. A.; GUIRRO, Ú. D. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. **São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos**, 2020.
- FERNANDES, Maria Carolina Peçanha; MATTOS, Luciana Favoreto Vieira; BARBOSA, Maria Fernanda. Conciliação medicamentosa em cuidados paliativos oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 4, 2021.
- FERRO-URIGUEN, Alexander et al. Application of a person-centered prescription model improves pharmacotherapeutic indicators and reduces costs associated with pharmacological treatment in hospitalized older patients at the end of life. **Frontiers in Public Health**, v. 10, p. 994819, 2022.
- FONSECA, Anelise; GEOVANINI, Fatima. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 37, p. 120-125, 2013.
- GARCÍA-LÓPEZ, Isabel et al. Off-label and unlicensed drugs in pediatric palliative care: a prospective observational study. **Journal of pain and symptom management**, v. 60, n. 5, p. 923-932, 2020.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos avançados**, v. 30, p. 155-166, 2016.

HERMANN, Alina; BAUSEWEIN, Claudia; RÉMI, Constanze. Drug Information Needs of Health Care Professionals in Palliative Care: A Retrospective Evaluation of a Palliative Care Drug Information Service. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 62, n. 3, p. e28-e37, 2021.

HILL, Robin R. et al. Impact of Palliative Care Clinical Pharmacists in an Inpatient Care Setting on Total Health Care Expenditures. **Journal of Palliative Medicine**, v. 25, n. 10, p. 1518-1523, 2022.

INDERLALL, R.; NAIDOO, P. Role of pharmacists in the provision of palliative care services and support in South Africa. **International Journal of Pharmacy Practice**, v. 29, n. 2, p. 157-163, 2021.

KOSE, E. et al. Pharmacist Interventions for Adverse Drug Reactions in Palliative Care: A Multicentre Pilot Study. **Die Pharmazie-An International Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 78, n. 8, p. 141-149, 2023.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Educação para a morte temas e reflexões**. Casa do Psicólogo, 2003.

LOCKMAN, Kshelle et al. Development of entrustable professional activities for specialist hospice and palliative care pharmacists. **Journal of pain and symptom management**, v. 64, n. 1, p. 37-48, 2022.

MALOTTE, Kasey et al. Multicentered evaluation of palliative care pharmacists' interventions and outcomes in California. **Journal of Palliative Medicine**, v. 24, n. 9, p. 1358-1363, 2021.

MATSUMOTO, Dalva Yukie. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. **Manual de cuidados paliativos ANCP**, v. 2, n. 2, p. 23-24, 2012.

MAXIMO, Samuel Amano; ANDREAZZA, Rosemarie; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. e300107, 2020.

MILLER, Elizabeth Jane; MORGAN, Julie D.; BLENKINSOPP, Alison. How timely is access to palliative care medicines in the community? A mixed methods study in a UK city. **BMJ open**, v. 9, n. 11, p. e029016, 2019.

NORA, Letisa Comparin Dalla et al. Análise da assistência farmacêutica no planejamento: participação dos profissionais e a qualificação da gestão. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 278-286, 2019.

OLIVEIRA, Rinaldo Eduardo Machado; FILIPIN, Marina Del Vecchio; GIARDINI, Mariana Honorato. Intervenções farmacêuticas destinadas à otimização da adesão ao tratamento medicamentoso de um paciente. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 12, n. 2, p. 39-51, 2015.

PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. Nuevas perspectivas en cuidados paliativos. **Acta bioethica**, v. 12, n. 2, p. 231-242, 2006.

POSSAMAI, Fabricio Pagani; DACOREGGIO, Marlete dos Santos. A habilidade de comunicação com o paciente no processo de atenção farmacêutica. **Trabalho, educação e saúde**, v. 5, p. 473-490, 2007.

REMI, Constanze et al. Off-label drugs in palliative care: a Group Delphi treatment recommendation process. **BMJ Supportive & Palliative Care**, v. 11, n. 2, p. 180-187, 2021.

SALMANY, Sewar S. et al. Descriptive study of clinical pharmacist interventions in adult hospice and palliative care at a comprehensive oncology center in Jordan. **Journal of Oncology Pharmacy Practice**, v. 28, n. 8, p. 1749-1753, 2022.

SILVA, Karen Schein da; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Em defesa da sociedade: a invenção dos cuidados paliativos e a produção de subjetividades. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 460-465, 2012.

SILVA, Nice Maria Oliveira. Avaliação de interações medicamentosas potenciais em pacientes oncológicas sob cuidados paliativos. **Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec**, n. 4, p. 185-185, 2012.

SILVA, Anne Caroline Araújo et al. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. e999-e999, 2019.

SILVA, LMC et al. Serviços farmacêuticos em cuidados paliativos. **Revista electronica de saúde e ciência**, v. 10, p. 08-15, 2020.

SILVA, Tatiane; ALMEIDA, Felipe; FIGUEIREDO, Amanda. Pharmaceutical assistance: importance from quality management to chemotherapy treatment. **Journal of Hospital Sciences**, v. 2, n. 1, p. 38-52, 2022.

SOARES, Leticia Santana da Silva; BRITO, Evelin Soares de; GALATO, Dayani. Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 411-426, 2020.

TAKAHASHI, Masahiro et al. Potentially inappropriate medication discontinued or changed based on pharmacists' recommendations in older end-stage cancer patients receiving palliative care: a cross-sectional study. **Ann Palliat Med**, v. 10, p. 11301-11307, 2021.

UCHIDA, Mayako et al. Effectiveness of educational program on systematic and extensive palliative care in cancer patients for pharmacists. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v. 14, n. 9, p. 1199-1205, 2022.

WILSON, D. M.; CABE-WILLIAMS, B. E.; WALSH, D. Death in modern society. **WALSH, D. et al. Palliative Medicine**, p. 8-13, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). 10 facts on palliative care, 2017.
Disponível em <https://www.who.int/features/factfiles/palliative-care/en>. Acesso em:
28 nov 2019.